

6

ENVELOPE 2 – 1971

**DOCUMENTOS DA DÉCADA DE 1960
(03 DOCUMENTOS)**

6

Em 17/Nov/55, o Exmo Sr Brig GERVÁSIO DUNCAN, Chefe do EMATER, exibiu à imprensa, 16 depoimentos de oficiais da FAB, relatando o aparecimento de discos voadores sobre a Base Aérea de Canoas.

Em 20/Nov/55, os repórteres fotográficos JOÃO MARTINS ED KIEBEL, documentaram uma reportagem, com fotografias tiradas de um disco voador que apareceu na Barra da Tijuca. (O Cruzeiro)

Em 16 de Janeiro de 1958, um elemento da Marinha de Guerra do Brasil, a bordo do navio escola Almirante Saldanha, fotografou um disco voador sobre a ilha Trindade.

Em maio, dia 10, de 1965, o Convair-340, matrícula PP-YR decolando de São Paulo às 19:33 Hs (P) com destino a Londrina (PR) tripulada pelo Comandante ORLANDO FERREIRA COSTA - Co-piloto BRIGANTINI FR e Rádio operador JOSÉ CARNEIRO FAVOR - foi acompanhado da Base o travão de Itapetininga (SP) até Londrina, por um objeto luminoso que mudava constantemente de rumo. Voava ora na direita ora na esquerda da aeronave cortando a proa desta. Quando se aproximavam do Aeroporto de Londrina, o Cmt. ORLANDO chamando a torre, pediu ao operador de serviço, PS LAIME CORRÊIA, que observasse a área e informasse caso encontrasse alguma anormalidade. O operador imediatamente chamou a atenção do Comandante para o objeto luminoso que se movimentava nas imediações do Aeroporto, declarando que não se tratava de um avião.

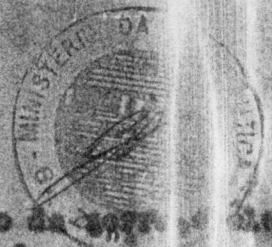
Em 21/Set/67, em Belo Horizonte - seres de 2mts de altura com roupas verdes brilhantes, semelhante a de mergulhadores, saíram de um objeto em forma de cogumelo, pousado em um campo de futebol, causando até o pânico o jovem FÁBIO DINIZ. Fábio disse que os homens tinham olhos afastados, redondos, ensombrados por sombrancelhas grossas e triangulares e suas roupas e barbas estavam protegidas por um anteparo escuro e salientes. Cobrindo a base desse anteparo havia um tubo que descia pelo peito até o calcanhar direito, subia por detrás até a nuca. Na cabeça uma antena. Na mão uma arma desconhecida. O disco tinha cerca de 20 mts de diâmetro, uma fileira de vigias e uma parte triangular superior, fixa. FÁBIO correu à Polícia com técnicos do CENTRO DE INVESTIGAÇÃO CIVIL DE OBJETOS AÉREOS não identificados, filmou, fotografou e recolheu o material categorizado para análise e constatou uma depressão no lugar onde o disco esteve pousado. O depoimento gravado permitiu restituição e retratamento dos seres.

Em 10/Jan/68, em Fortaleza, o Det JOSÉ NUNO - da Base da Estação da ARMA - informou ontem à imprensa - que uma pessoa muito antiga e de muita responsabilidade, lhe declarou que discos voadores estão descendo na serra dos Macacos na cidade de PERBIRÓ de até o fim da última semana, viriam sendo registrado alguns atos sísmicos. O fato vem sendo constantemente observado e várias vezes já viram estranhos objetos aproximarem da Serra dos Macacos. Afirma que os discos voadores emitem um tipo de luz de grande

O General UCHÔA sempre dizia: "olha gente - essa névoa está alterando os pecados. O caso é que surgiu lá na fazenda, vou muito interessante, tipo chapéu. Ela, deesse, nos cerca prende. Prendem-nos mesmo dentro dela. Já fez isso varias vezes. Depois que "ela" foi embora, nos voltamos para casa e fomos dormir. Logo depois chegou outro carro com o Dr TUFFI - do Gabinete de feg feito de Brasília, com quatro senhoras. Logo depois começou a chover. Tuffi, tendo "ele" voltado e desaparecido novamente para o morro. Lá do morro desceu uma névoa imensa como se fosse uma cascata. Lojeou-se na campina e dessa névoa saiu uma cauda, uma espécie de jato e vem se aproximando. As mulheres começaram a ficar com medo mas eu as acalmei. Quando a cauda estava a uns 4 metros do nosso ponto, sabem o que aconteceu? (por isso, Maj Jacob, é que disse que foi o fato mais importante) Música e perfume. Uma música suave e o perfume invadindo todo nosso ambiente. Nesse meio tempo, uma pequena sombra (existe uma sombra parecida com uma bomba atômica que já passou em nossa volta diversas vezes) deslocou-se do morro em alta velocidade e ao se aproximar uns 10 metros do nosso ponto, acendeu um farol (parecido com um holofote) tão forte que cima dessa cauda que ela encolheu e entrou na névoa. A sombra virou, desviou e foi embora.

- MAJ JACOB: "Eles" recolhem aquela nuvem.
- SR WILSON: A névoa grande levantou vôo, voltou para o morro e o morro passou novamente por cima de nossas cabeças com uma distância de aproximadamente, 3 Km e decolou rumo a variante.
- MAJ JACOB: Essa nuvem é qualquer coisa de extraordinário?
- SR WILSON: No dia 20, o Maj JACOB chegou e ela "fez" a mesma coisa. Não mandou a cauda, mas cobriu o chão. Nos olhamos pelo binóculo e vimos o chão em baixo, na relva, na espina.
- CEL BASTOS FILHO: E o fenômeno de música e perfume se repetiu?
- SR WILSON: Não. Não se repetiu, mas já ouvimos um barulho semelhante ao de um helicóptero.
- CEL BASTOS FILHO: Nesse grupo, além de você, que é constante, já apareceu constantemente a outras pessoas?
- WILSON: Sim. Apareceu para os meus empregados. No dia 1º de maio fui a Alexania e deixei Dona GERALDA com seus filhos na fazenda e disse a ela antes de partir: "se chegarem uns amigos meus de Brasília, num aparelho silencioso, a senhora manda-os descer, sirva-lhes café e diga-lhes que voltarão logo". Cheguei em Alexania e tive a intuição que "eles" iam aparecer e que tinham alguma coisa para falar. Quando voltei, Dona GERALDA disse: "Seu Wilson - o senhor ficou lá em cima do morro esse tempo todo e os amigos do senhor ficaram aqui parados. Era um aparelho grande e elareou tudo. "Eles" (três) abriram uma porta e ficaram olhando. Eu saí com o canivete na mão mas eles não quiseram descer. Ficaram bastante tempo, abriram a porta e foram embora".
- CEL BASTOS FILHO: Estiveram no pátio da fazenda?
- SR WILSON: Foi. Ficaram lá esperando muito tempo. Depois chegaram os meninos, Chico e Ronaldo e eles confirmaram tudo. No dia 26 de maio "ele" apareceu ligando imediatamente a luz azul e eu me lembrei de dizer: "Sr comandante - estou disposto a não mais ir ao trabalho de maneira nenhuma irai mais. Não é justo. A casa está aberta, pode entrar, pode até provar nossa comida, pois já estou cansado, tenho o direito de exigir isso". Daí a pouco senti que a cabeça diminuindo e eu disse: "Sr comandante - sabe de uma coisa - estou ficando muito frio e vou me deitar" e fui embora. Depois olhei pela janela, "ele" levantou vôo e foi embora.

Confidencial



CONTINUAÇÃO

palmas de seus empregados lançou o objeto ao espaço, no alto da torre. Ele
bateu as fotografias revolta-las e guarda-las por mais de um mês, mostrando a
um dos seus amigos, e qual ficou emocionado e pediu para leva-las a fim de mos-
trar a outros amigos. Disse o Sr. Martins que no dia seguinte ficou surpreso
ao saber que toda a imprensa local já havia tomado conhecimento do caso, disse
que o assunto fogia do seu controle e tomou uma proporção que jamais poderia
imaginar diante de tal situação e naquelas alturas dos acontecimentos, se dis-
cessa que tudo não passava de brincadeira, certamente se veria uma situação
bem diferente. Disse que desde que as fotos ganharam as manchetes, perdeu
sua tranquilidade e confissão-se bastante aborrecido e angustiado com o caso;
deseja ver o caso esquecido e encerrado o mais rápido possível.

É o que aporei.

Goiania 27 de maio de 1969

Cláudio de Paula Francisco Tan
Chefe de RV de São

Confidencial

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
COMANDO GERAL DE APOIO
COMANDO DA SEGUNDA ZONA AÉREA
Divisão de Informações de Segurança

INFORME Nº 018 / COMZAE-2, de 03 de março de 1971

RESERVADO

1. ASSUNTO : OBJETO ESTRANHO
2. ORIGEM : INFORMANTE
3. CLASSIF. : A-1
4. DIFUSÃO : EMAER - CISA SBRJ - COMZAE-4 SBSP
5. DIF. ANT. : + + +
6. REFERENCIA : + + +
7. ANEXOS : + + +

- Complementando o Encaminhamento nº 054/COMZAE-2, de 03 de março de 1971, esta Divisão acrescenta o seguinte:

- Há poucos meses grande parte da população da Cidade de Varginha (2135S - 4528W), no Estado de Minas Gerais, aproximadamente às 1900H teve sua atenção despertada para um objeto de forma ovalada, predominantemente prateado, e que não só circulou sobre a cidade como também pairou em determinados pontos de bairros daquela cidade.

Na Vila Mendes, na Rua Rio de Janeiro, o objeto estranho permaneceu parado próximo ao telhado de uma residência, tendo uma sua moradora perdido os sentidos, face ao barulho ensurdecedor.

Circulando sobre a cidade, acompanhado por numerosas testemunhas idôneas (médicos, comerciantes, fazendeiros etc), o objeto luminoso dirigiu-se às proximidades da COMA (Companhia Mineira de Alimentos) e do Clube Campestre, de onde em altura relativamente baixa, emitiu clarões luminosos (feixes de luz), fato também testemunhado.

Tomando o rumo da Cidade de Tres Corações (2148S - 4517W), o mesmo objeto, ao passar no entroncamento rodoviário que liga Varginha e Tres Corações à Rodovia Fernão Dias, fez outra parada quando foi observado por testemunhas no posto de gasolina ali existente.

O objeto seguiu na direção de Tres Corações, tendo permanecido, pairado, sobre a ESA (Escola de Sargentos das Armas), do Exército onde também alguns militares teriam testemunhado o fato.....
.....

RESERVADO

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS.
(Art. 62 - Dec. n. 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

FAB

Mar. 64

FATOR DE SEGURANÇA E INTEGRAÇÃO NACIONAL

Dez 68

ENCAMINHAMENTO Nº 054...../ COMZAE-2, de 03/11/71

1. ASSUNTO : "DISCOS VOADORES"
2. ORIGEM : COMZAE-4
3. CLASSF. : + + +
4. DIFUSÃO : EMAER - CISA/RJ - COMZAE-4
5. DIF. ANT. : + + +
6. REFERÊNCIA : Rd Nr 036/CMDO/0802
7. ANEXOS : 1 - 2 (dois) recortes de jornais;
2 - 1 (uma) cópia thermo-fax de Parte do Livro do Of Dia do COM-
ZAE-2; e
3 - 1 (uma) cópia thermo-fax do Rd Nr 036/CMDO/0802.

Atendendo a solicitação contida no Rádio da referência, esta Che-
fia encaminha as publicações dos jornais do Comércio e D. Pernambuco, de 05 Fev
71; cópia thermo-fax de parte do Of Dia, do dia 04 para 05 Fev 71 e cópia ther-
mo-fax do Rd Nr 036/CMDO/0802/COMZAE-4, referentes ao assunto em epígrafe.....
.....

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MA-
NUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS.
(Art. 62 - Dec. n. 60.417 67 - Regulamento
para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

FAB

Mar. 64

FATOR DE SEGURANÇA E
INTEGRAÇÃO NACIONAIS

Dez 68

"Disco" sobrevoa o Recife

Mais de cinco mil recifenses se postaram, ontem à noite, nas ruas centrais da cidade, observando os céus para vislumbrar um objeto misterioso que se deslocava sobre o Recife, emitindo raios de luz vermelha, parecendo tratar-se de um "disco voador".

Identificação semelhante foi observada em Olinda, a 12 km de Pau Ferro, esta noite também, quando, no Comando da 1ª Zona Aérea, (3ª Região)

Objeto desconhecido sobrevoa o Recife e bairros de Olinda

Um objeto não identificado, presumindo-se ser um "disco voador", foi visto às 19 horas de ontem, no centro do Recife, por mais de cinco mil pessoas, inclusive por radiotelevisão deste jornal. O aparelho, durante quase 15 minutos, por várias seguidas, deslocou-se do Leste para Oeste, em direção a bairros de Boa Vista. Em determinado momento, desceu em ângulo reto e logo em seguida retornava ao ponto de partida, desenvolvendo vertiginosa velocidade.

O estranho objeto emitia luz vermelha, forte, que às vezes cessava. A princípio, algumas pessoas presumiram tratar-se de uma bomba nuclear, mas uma hipótese logo foi afastada quando o aparelho passou a fazer evoluções rápidas e desconcertantes, impossíveis de serem realizadas por uma sonda.

OBSERVAÇÃO

Às 21 horas o objeto apareceu em Olinda sobrevoando vários bairros. Moradores de bairros de Olinda es-

peraram para contemplar os ziguezagues espetaculares que o aparelho realizava, em um direção Leste, era Sul.

Em Olinda, o espetáculo o aparelho ganhava altura e luminosidade durante a noite de ser considerado por dona Maria Quilista que chorou de emoção (admirar-se com coisas de outros mundos), como sendo uma bala das grandes.

FAB

O Comando da 3ª Zona Aérea foi informado de que o estranho objeto luminoso havia sido visto durante vários minutos na localidade de Pau Ferro. Um avião da FAB, levantou vôo em sua direção mas não conseguiu nem vê-lo, segundo as opiniões dos que o observavam, a diferença de velocidade era imensa.

O comandante da 2ª Zona Aérea, Brigadeiro Márcio Campos, recomendou a torre de controle de tráfego aéreo para que pedisse aos pilotos de aeronaves comerciais observarem cuidadosos sinais de objetos luminosos.

De novo no céu objeto misterioso

Várias pessoas voltaram na noite de ontem a observar sinais luminosos no céu, bem parecidos com "discos voadores", segundo afirmaram. No Varadouro, Olinda, uma pequena multidão chegou a se formar para admirar o estranho objeto.

Três médicos do Hospital Pronto Socorro de Olinda, Carlos de Oliveira, Cassio Cavalcanti e Carlos Estelita, afirmam ter visto o estranho objeto no Bairro Novo e em Unasama.

O comandante da 2ª Zona Aérea, brigadeiro Márcio César Leal Coqueiro, declarou ontem que a Aeronáutica tem tomado conhecimento das notícias dadas por pessoas que afirmam ter visto no céu objetos curiosos, salientando, entretanto, que não se pode fazer uma observação cuidadosa a respeito, visto que não conseguiram nada positivo.

Ministério da Aeronáutica
Comando Geral de Apoio
Comando do 2º Zona Aérea

Parte nº 099 / SoGab

Recife, 11 de fevereiro de 1971

Do: Chefe do Sec Aux do Gabinete
Ao: Chefe da Divisão de Segurança
Ass: Ocorrência - Comunicado -

Comunico-vos que do livro de portos
do Of de Dia n.º 020 COMZAE, serviço de 04 para 05 de 02 de 1971, Ten. /
J. VILHOTO Of de Dia, consta o seguinte:

As 19:05 hs recebi um telefonema do Of de Comunicações de Dia a 7ª PM, Ten B. P. 203 informando que a estação - estação de Pau Ferro (Km 09 - Estrada ~~Auxiliar~~ Recife - Aldeia) informava que um ou dois objetos não identificados e de grande luminosidade, permanecia no ar, sobre a área de deslocamento. Posteriormente recebi informações de que os mesmos sobreviveram na referida área entre 19:00 e 19:49hs. Informada a Sua Excia o Com de Dia, foi solicitada uma observação aérea que foi feita as 20:05hs por um DC-6 do 14º RI que não viu nada no local nada encontrando.

O Of de Dia do 14º RI, Ten OSN, telefonou informando que um ou dois objetos luminosos permaneceram nas imediações e sobre o próprio RI entre 19:00 e 22:00hs. A aeronave FAB T 37 0914 que voou nas imediações as 22:35hs por solicitação da torre sobrevoadou a área de Moreno (14º RI) e não viu nada.

JOSE ALVES CORDEIRO CAP ADM AER
Chefe do Seção Auxiliar do Gabinete



B2 B2G/06

D2 C2/01

COMZAE DOIS SBRF

036/CMDO/0802 - SOL VOSSENCIA OBSEQUIO REMETER RELATORIO SOBRE DISCO
VOADOR PUBLICADO IMPRENSA DIA 06 FEV PT

COMZAE QUATRO

091025Z/EZY

RELATÓRIO OFICIAL

Naquela noite, por volta das 21 horas aproximadamente, estávamos, como de costume, eu e dois colegas conversando junto à calçada de uma casa lá na Rua Vasco da Gama, que era o lugar onde nós morávamos naquela época, isto é, por volta de 1.954.

A noite estava fria, sem luar. No ar havia uma quietude que se constatava vivamente pelo vazio das ruas desertas, fato este natural, pois, com o frio, todos se recolhem mais cedo.

Nós, porém, não obstante o frio, persistimos ali, junto à calçada, de onde se descortinava um vasto campo visual. Encimado por um céu meio plube, contudo, muito estrelado.

A mil e quinhentos metros de onde nós estávamos, ergue-se o Morro do Passarinho, o qual é margeado em sua base pela estrada Presidente Dutra. Interpondo-se entre nós e o morro, havia a casa de um colega. Assim, nessa atmosfera glacial, eis que tive a minha atenção despertada por algo: por reflexos de luz que perfilando-se em várias cores delineavam os contornos de um grande disco-voador. Este, porém, ao invés de vir em nossa direção, deteve-se no ar e girando quase que imperceptivelmente, evoluiu sobre o morro pelo espaço de uns vinte metros aproximadamente, para depois, numa inclinação brusca, rumar em direção à cidade de Cunha. Nesse meio tempo, antes que o mesmo desaparecesse nas encostas do morro, procurei mostrá-lo aos meus colegas Mário e Francisco. Porém, devido a uma casa que ora já citei, ambos não puderam ver senão os reflexos de luz que se extinguíram nas encostas do morro.

Segundo se pode constatar através do que foi escrito anteriormente, o procedimento do estranho aparelho, ou seja, do disco-voador, foi muito estranho. Porém, ao que tudo indica, tal procedimento se deve à presença de luz, ou seja, das luzes da cidade que o mesmo procurou evitar.

CARACTERÍSTICAS DO APARELHO

A julgar pela distância e nitidez com que o vi, este devia ter uns 14 metros de diâmetro, possuindo em sua parte superior uma grande cúpula, a qual era guarnecida ao redor por janelas redondas, das quais jorravam uma luz matizada.

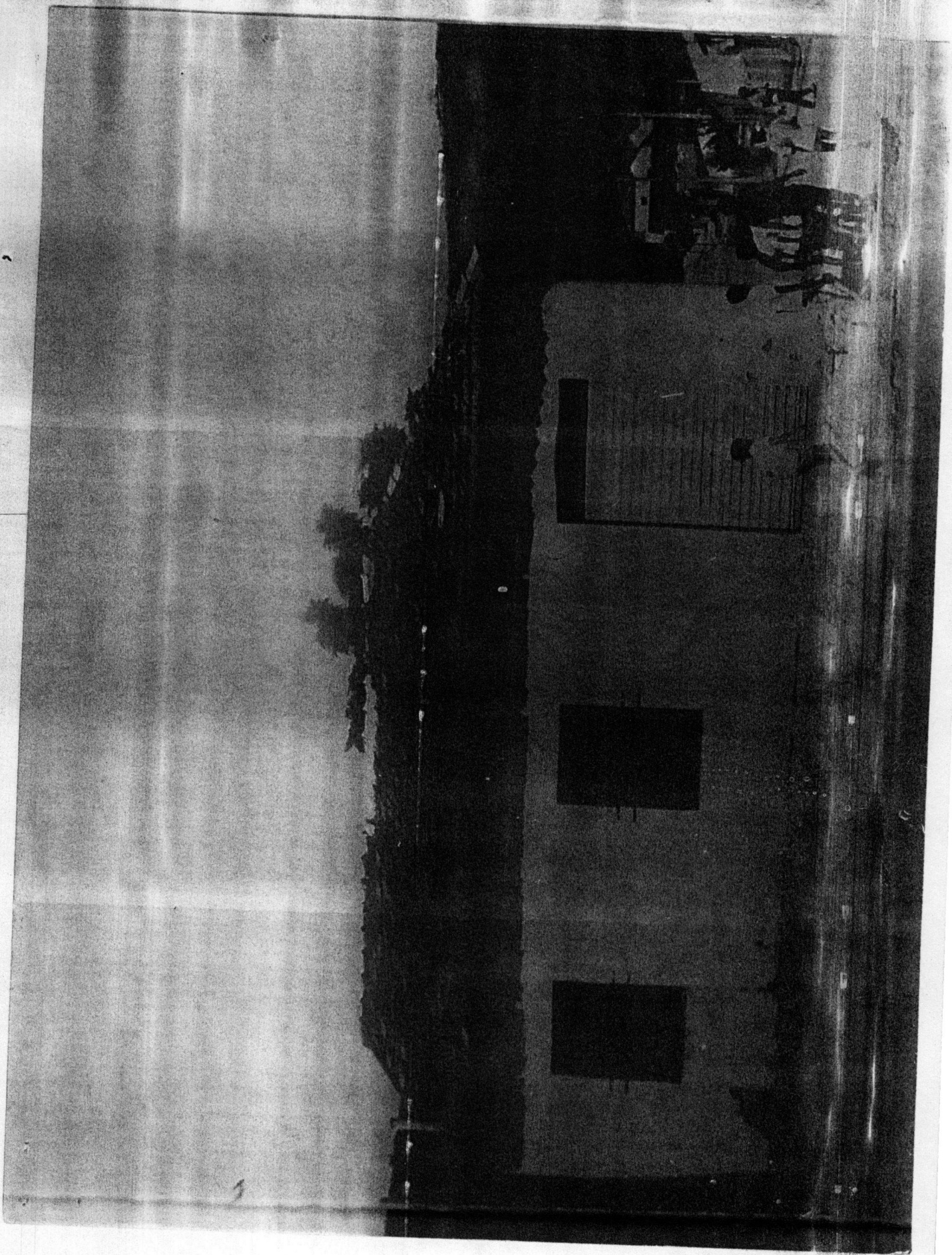
Não obstante as cores externas desta luz que delineavam todo o contorno do estranho aparelho, eu tive a nítida impressão de que no interior do aparelho, ou seja, do disco-voador, brilhava uma só cor amarela e de intenso brilho. Quanto ao metal que o revestia, este era de um marrom-café.

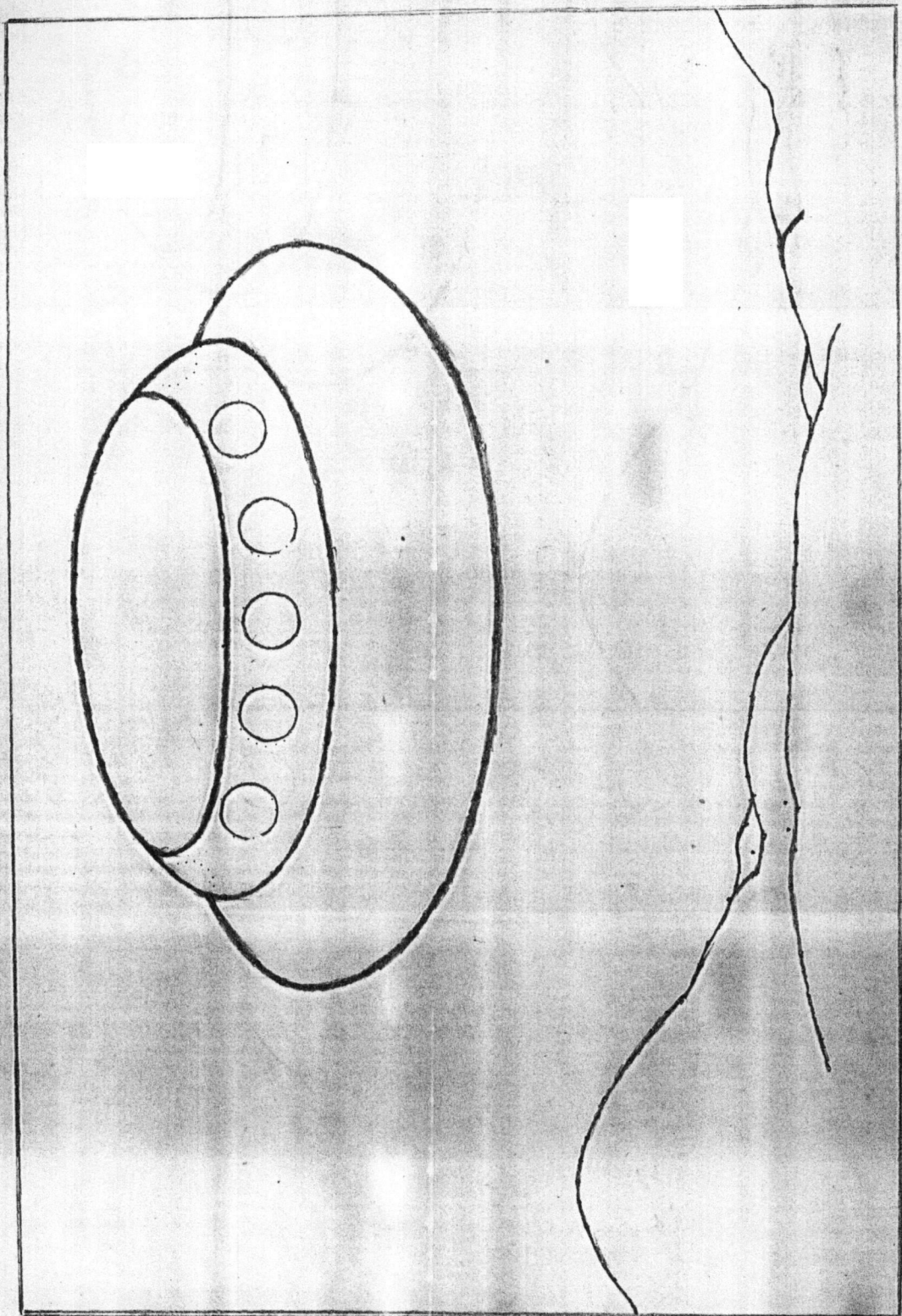
Pelo qual eu deduzi, o estranho aparelho, ou seja, o disco-voador, rumou em direção de Cunha, pois o mesmo desapareceu nas encostas do morro. Sem, contudo, afirmar, devo acrescentar que há uma grande possibilidade de que o mesmo tenha pousado nas encostas do morro.

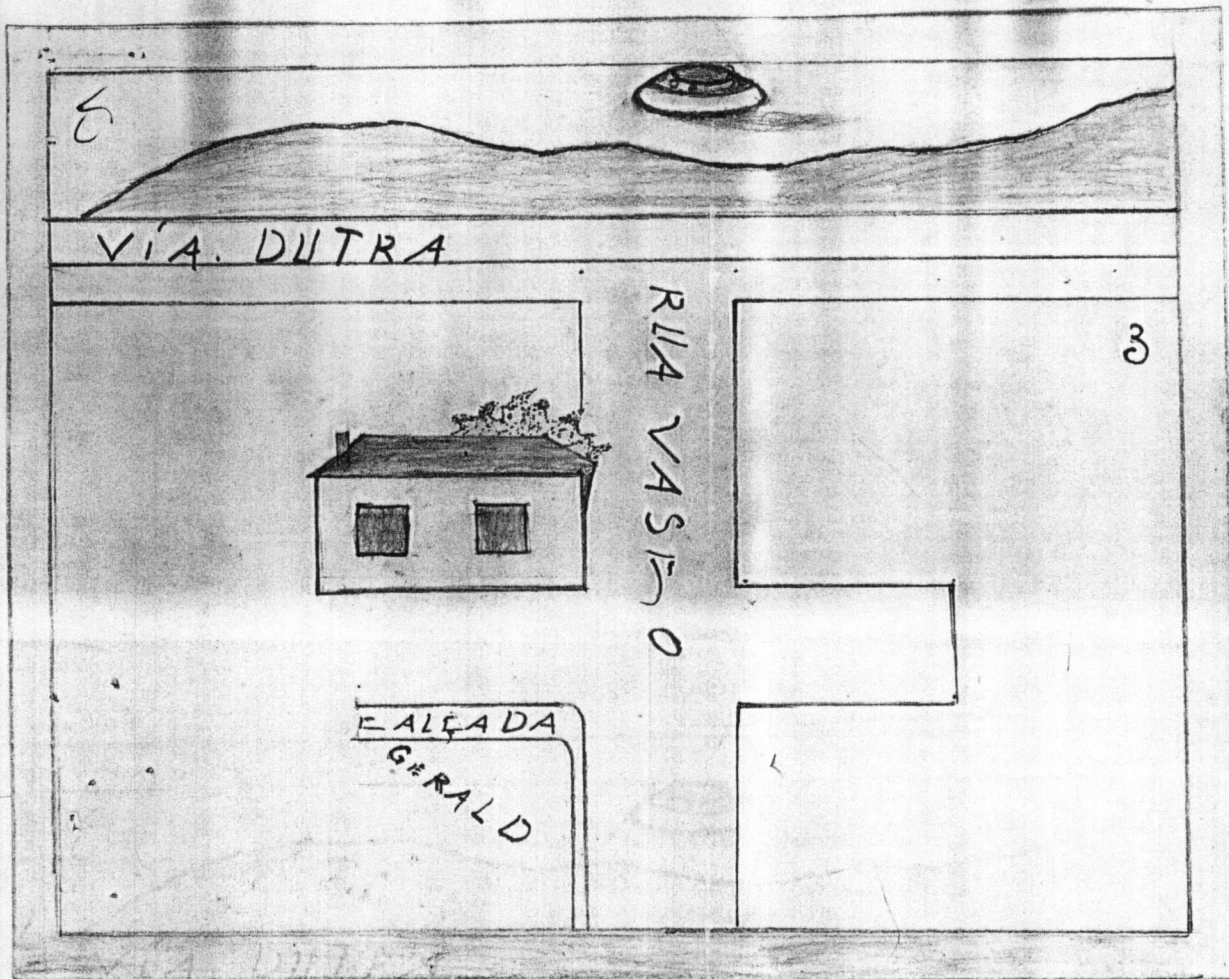
~~Inaplicado ao voador, e com a ajuda de Deus, concluo este relatório.~~

Guaratinguetá, 6 de dezembro de 1.971.

a) Luis Carlos Nogueira.







R E L A T Ó R I O

É com prazer que lhes relato o que eu tive a oportunidade de observar. Certa noite, por volta das dez horas, eu e dois amigos, como de costume, ficamos conversando na esquina perto de nossas casas.

A noite estava fria, não havia ninguém na rua. As casas tinham suas portas fechadas; o bairro onde eu resido tem a sua frente voltada para a Via Dutra, e fica ao longo de um morro. A noite estava escura e não havia luar.

De repente, como se tivesse surgido do nada, uma plataforma toda iluminada de azul, verde, amarelo, passou silenciosamente a uns cinquenta metros sôbre o morro.

Pude observar numa fração de segundo aquele estranho aparelho, que, em cujas voltas, viam-se janelas semelhantes as de aviões.

Pelo que eu pude ver, as luzes do estranho aparelho tinham a forma de um grande disco-voador vindo do espaço, além das nuvens.

Chamei a atenção de meus colegas Mário e Chiquinho, mas eles só tiveram tempo de ver o reflexo das luzes coloridas desaparecendo para trás do morro.

Pelo que afirmo, trata-se de um dos famosos discos-voadores.

a) Luis Carlos Nogueira

Rua Vasco da Gama, nº 147

Relatório de 1960

X X X X X X X X X X X X X X F I M X X X X X X X X X X X X X X X X X X

Exmo. sr. Major Zani:

No dia 27 de março de 1972, enviei por intermédio do sr. Major aviador Cesar, assistente do comandante da Escola de Especialista de Aeronáutica de Guaratinguetá, um documento para o Conselho de Estudos sobre Objetos não Identificados da F.A.B. para que o mesmo viesse a ser utilizado em seus estudos. Como não obtive qualquer resposta com relação ao já citado documento; achei por bem vir pessoalmente tratar com V.S., em definitivo deste caso.

Espero a máxima compreensão de V.S. e justifique o meu procedimento.

Atenciosamente,

Guaratinguetá,

novembro de 1972.

16 MAI 71

OV.NI

"Disco voador" caiu no Espírito Santo e farmacêutico viu tudo

VITÓRIA (Meridional-
DP) — A população de
Barra de Itapemirim, ao
sul do Espírito Santo, es-
tá assustada com a apa-
rição de um "objeto não
identificado" que sobre-
voou a cidade, caindo nas
proximidades, após pro-
vocar um ligeiro corre-
corre.

Inicialmente pensou-se
que fôsse um "disco voa-
dor", chegando a notícia
até esta capital, onde as
emissoras de rádio divul-
garam sucessivas edições

extras sobre o caso. O de-
legado de Polícia do mu-
nicípio apreendeu o su-
posto "disco", levando
para a delegacia algumas
peças. O restante ficou
no local sob a guarda de
um soldado. O farma-
cêutico Vicente Simões
Melo descreveu o apare-
lho como "um grande
objeto plástico com lâm-
padas e tubos, parecido
com um transmissor de
energia". Presume-se que
o objeto seja um balão
meteorológico da Mari-
nha.

Enc. nº 271/CISA-RT, d
15 Jun 71, a DIS/COMZAE

ESTIMATIVAS DE FORMAS E DIMENSÕES DE OANI, A PARTIR DE RELATOS VERBAIS

Instrumentos utilizados:

- + Gabaritos de elipses nº 4367, marca "Desetec", com projeções isométricas de 60°, 45°, 35°16' e 25°. As perfurações das réguas têm eixos maiores dos seguintes tamanhos, em polegadas: 1/4, 5/16, 3/8, 7/16, 1/2, 9/16, 5/8, 11/16, 3/4, 13/16, 7/8, 15/16, 1, 1 1/8, 1 1/4, 1 13/8. Total: 16 gabaritos em cada fileira.
- + Uma régua ou tabela para conversão destas medidas ao sistema decimal.
- + Fita métrica ou trena; caneta e papel ("fólia de discriminação de cores").
- + Uma tabela com dimensões de objetos (eixo principal), determinadas em função dos eixos maiores das aberturas elípticas - visualizadas pelo observador a distância padrão de 0,50 m - e das distâncias estimadas do OANI observado.

Condições para aplicação:

Em entrevista pessoal, após a descrição do objeto pelo observador, incluindo a execução do "croquis". Preferivelmente, após a aplicação do teste de discriminação de cores.

Técnica de aplicação - procedimentos e instruções verbais

E = Entrevistador O = Observador

1) DETERMINAÇÃO DA FORMA:

E - "Você (o senhor, etc.), vai imaginar que está repetindo sua observação vendo de novo o objeto, no local em que ele esteve mais próximo de sua visão".

COLOCA-SE A RÉGUA VERTICALMENTE, ANTE OS OLHOS DO OBSERVADOR

E - "Dentre as formas desta régua, qual é a que mais se assemelha à forma do objeto que você viu?"

O - Indica a forma

EVENTUAIS CORREÇÕES OU COMENTÁRIOS DEVERÃO SER ANOTADOS. O ENTREVISTADOR REGISTRA OS GRAUS DA PROJEÇÃO CORRESPONDENTE AO GABARITO ASSINALADO PELO OBSERVADOR.

2) DETERMINAÇÃO DO TAMANHO:

E - "Por favor, segure a régua nesta posição (vertical), procurando mantê-la nesta distância".

O ENTREVISTADOR COLOCA A RÉGUA NA POSIÇÃO E DISTÂNCIA APROPRIADAS, UTILIZANDO-SE DE UMA FITA MÉTRICA PARA ESTABELECEER ESTA ÚLTIMA, A 0,50m DOS OLHOS DO OBSERVADOR. A DIREÇÃO DOS GABARITOS DEVE CORRESPONDER À POSIÇÃO, NO ESPAÇO, DO OBJETO OBSERVADO (para facilitar a evocação correta).

E - "Agora você vai procurar, com a maior exatidão possível, calcular o tamanho do objeto visto em sua dimensão maior. Para isto, você vai imaginar que está vendo novamente o objeto. Em seguida, vai fazer coincidir o tamanho de uma destas aberturas (indicar) com o tamanho do objeto, tal como foi visto à distância. Mostre a abertura correta, dentre as desta fileira".

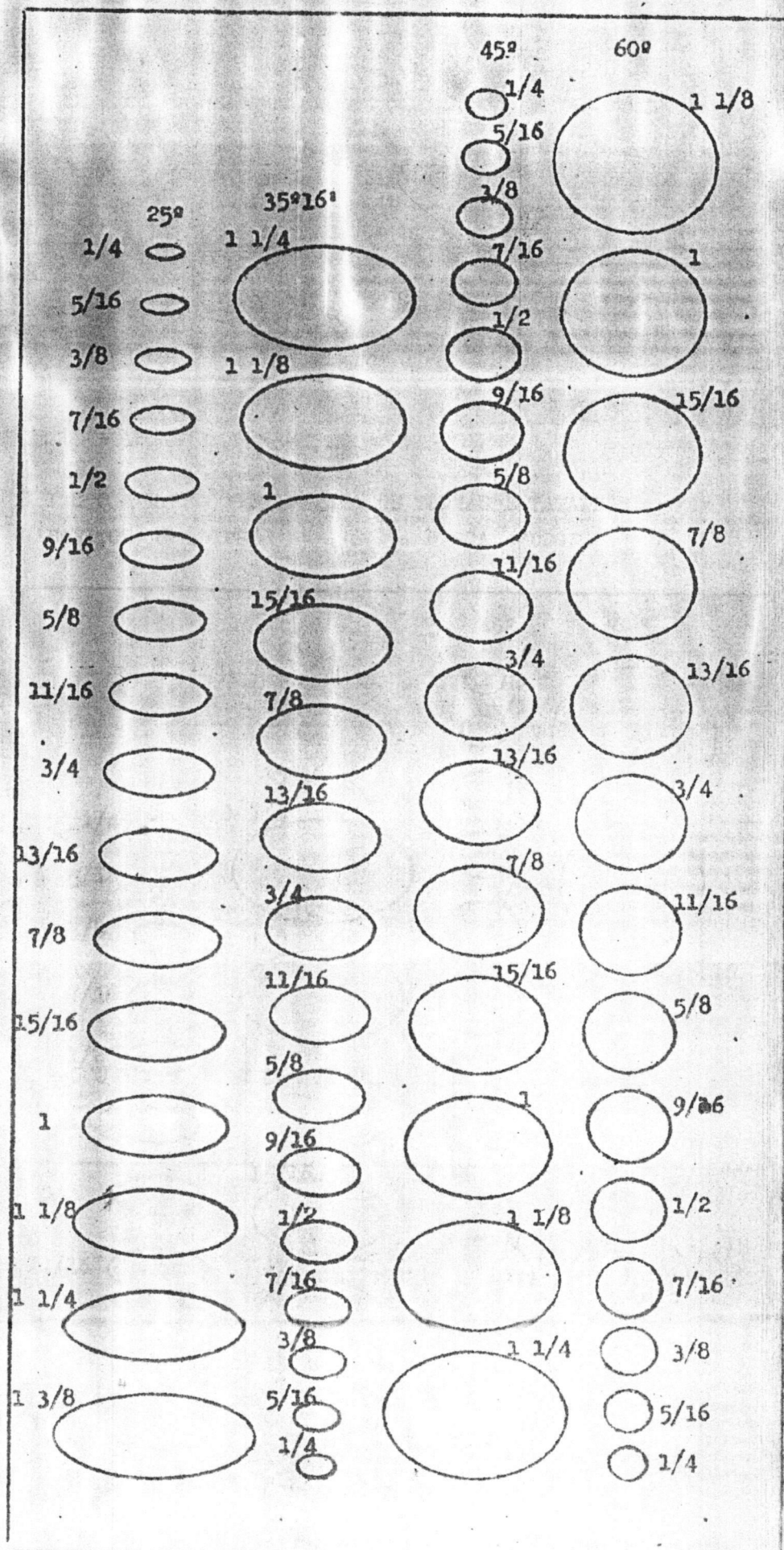
INDICAR A FILEIRA DE ACORDO COM A FORMA PREVIAMENTE DETERMINADA PELO OBSERVADOR. REGISTRAR, EM POLEGADAS, O TAMANHO DO GABARITO ASSINALADO E, EM SEGUIDA, CONVERTÊ-LO AO SISTEMA DECIMAL. O CONFRONTO DESTES DADOS COM A DISTÂNCIA DO O A N I, ESTIMADA PELO OBSERVADOR, POSSIBILITARÁ A ESTIMATIVA DO TAMANHO, PELA APLICAÇÃO DA FÓRMULA:

$$y = 2 a \cdot x, \text{ sendo}$$

a = eixo maior do gabarito assinalado;
x = distância do observador ao OANI.

ESTE CÁLCULO PODERÁ SER EVITADO PELO USO DA TABELA.

C I C O A N I - ESTIMATIVA DE FORMAS E TAMAÑOS
GABARITOS DE ELIPSES Nº 4367 - MARCA "DESETEC"



C I C O A N I - TABELA PARA CÁLCULO DE DIMENSÕES E DISTÂNCIAS
Aberturas das elipses (eixos maiores) em polegadas e milímetros

DISTÂNCIA OANI	1/4 = 6	5/16 = 8	3/8 = 9	7/16 = 11	1/2 = 12	9/16 = 14	5/8 = 15
100	1,20	1,60	1,80	2,20	2,40	2,80	3,00
200	2,40	3,20	3,60	4,40	4,80	5,60	6,00
300	3,60	4,80	5,40	6,60	7,20	8,40	9,00
400	4,80	6,40	7,20	8,80	9,60	11,20	12,00
500	6,00	8,00	9,00	11,00	12,00	14,00	15,00
600	7,20	9,60	10,80	13,20	14,40	16,80	18,00
700	8,40	11,20	12,60	15,40	16,80	19,60	21,00
800	9,60	12,80	14,40	17,60	19,20	22,40	24,00
900	10,80	14,40	16,20	19,80	21,60	25,20	27,00
1000	12,00	16,00	18,00	22,00	24,00	28,00	30,00
1100	13,20	17,60	19,80	24,20	26,40	30,80	33,00
1200	14,40	19,20	21,60	26,40	28,80	33,60	36,00
1300	15,60	20,80	23,40	28,60	31,20	36,40	39,00
1400	16,80	22,40	25,20	30,80	33,60	39,20	42,00
1500	18,00	24,00	27,00	33,00	36,00	42,00	45,00
1600	19,20	25,60	28,80	35,20	38,40	44,80	48,00
1700	20,40	27,20	30,60	37,40	40,80	47,60	51,00
1800	21,60	28,80	32,40	39,60	43,20	50,40	54,00
1900	22,80	29,40	34,20	41,80	45,60	53,20	57,00
2000	24,00	32,00	36,00	44,00	48,00	56,00	60,00
2100	25,20	33,60	37,80	46,20	50,40	58,80	63,00
2200	26,40	35,20	39,60	48,40	52,80	61,60	66,00
2300	27,60	36,80	41,40	50,60	55,20	64,40	69,00
2400	28,80	38,40	43,20	52,80	57,60	67,20	72,00
2500	30,00	40,00	45,00	55,00	60,00	70,00	75,00
2600	31,20	41,60	46,80	57,20	62,40	72,80	78,00
2700	32,40	43,20	48,60	59,40	64,80	75,60	81,00
2800	33,60	44,80	50,40	61,60	67,20	78,40	84,00
2900	34,80	46,40	52,20	63,80	69,60	81,20	87,00
3000	36,00	48,00	54,00	66,00	72,00	84,00	90,00
3100	37,20	49,60	55,80	68,20	74,40	86,80	93,00
3200	38,40	51,20	57,60	70,40	76,80	89,60	96,00
3300	39,60	52,80	59,40	72,60	79,20	92,40	99,00
3400	40,80	54,40	61,20	74,80	81,60	95,20	102,00
3500	42,00	56,00	63,00	77,00	84,00	98,00	105,00
3600	43,20	57,60	64,80	79,20	86,40	100,80	108,00
3700	44,40	59,20	66,60	81,40	88,80	103,60	111,00
3800	45,60	60,80	68,40	83,60	91,20	106,40	114,00
3900	46,80	61,40	70,20	85,80	93,60	108,20	117,00
4000	48,00	64,00	82,00	88,00	96,00	112,00	120,00

Diâmetros das elipses (eixos maiores) em polegadas e milímetros

DISTÂNCIA OVAL	11/16 17	3/4 19	13/16 20	7/8 22	15/16 23	1 25	1 1/8 28	1 1/4 3	1 3/4 35
100	3,40	3,80	4,00	4,40	4,60	5,00	5,60		7,
200	6,80	7,60	8,00	8,80	9,20	10,00	11,20		14,
300	10,20	11,40	12,00	13,20	13,80	15,00	16,80	18,	21,
400	13,60	15,20	16,00	17,60	18,40	20,00	22,40	24,8	28,0
500	17,00	19,00	20,00	22,00	23,00	25,00	28,00	31,00	35,0
600	20,40	22,80	24,00	26,40	27,60	30,00	33,60	37,20	42,0
700	23,80	26,60	28,00	30,80	32,20	35,00	39,20	43,40	49,0
800	27,20	30,40	32,00	35,20	36,80	40,00	44,80	49,60	56,0
900	30,60	34,20	36,00	39,60	41,40	45,00	50,40	55,80	63,0
000	34,00	38,00	40,00	44,00	46,00	50,00	56,00	62,00	70,0
1100	37,40	41,80	44,00	48,40	50,60	55,00	61,60	68,	77,
1200	40,80	45,60	48,00	52,80	55,20	60,00	67,20	74,40	84,0
1300	44,20	49,40	52,00	57,20	59,80	65,00	72,80	80,60	,0
1400	47,60	53,20	56,00	61,60	64,40	70,00	78,40	86,80	98,0
1500	51,00	57,00	60,00	66,00	69,00	75,00	84,00	93,0	105,0
1600	54,40	60,80	64,00	70,40	73,60	80,00	89,60	99,2	112,0
1700	57,80	64,40	68,00	74,80	78,20	85,00	95,20	105,40	119,0
1800	61,20	68,40	72,00	79,20	82,80	90,00	100,80	111,60	126,0
1900	64,60	72,20	76,00	83,60	87,40	95,00	106,40	117,80	133,0
2000	67,40	76,00	80,00	88,00	92,00	100,00	112,00	124,00	140,0
2100	71,80	79,80	84,00	92,40	96,60	105,00	117,60	130,20	147,0
2200	75,20	83,60	88,00	96,80	101,20	110,00	123,20	136,40	154,0
2300	78,60	87,40	92,00	101,20	105,80	115,00	128,80	142,60	161,0
2400	82,00	91,20	96,00	105,60	110,40	120,00	134,40	148,80	168,0
2500	85,40	95,00	100,00	110,00	115,00	125,00	140,00	155,00	175,0
2600	88,80	98,80	104,00	114,40	119,60	130,00	145,60	161,20	182,0
2700	92,20	102,60	108,00	118,80	124,20	135,00	151,20	167,40	189,0
2800	95,60	106,40	112,00	123,20	128,20	140,00	156,80	173,60	196,0
2900	99,00	110,20	116,00	127,60	133,40	145,00	162,40	179,80	203,0
3000	102,40	114,00	120,00	132,00	138,00	150,00	168,00	186,00	210,0
3100	105,80	117,80	124,00	136,40	142,60	155,00	173,60	192,20	217,0
3200	109,20	121,60	128,00	140,80	147,20	160,00	179,20	198,40	224,0
3300	112,60	125,40	132,00	145,20	151,80	165,00	184,80	204,60	231,0
3400	116,00	129,20	136,00	149,60	156,40	170,00	190,40	210,80	238,0
3500	119,40	133,00	140,00	154,00	161,00	175,00	196,00	217,00	245,0
3600	122,80	136,80	144,00	158,40	165,60	180,00	201,60	223,20	252,0
3700	126,20	140,60	148,00	162,80	170,20	185,00	207,20	229,40	259,0
3800	129,60	144,40	152,00	167,20	174,80	190,00	212,80	235,60	266,0
3900	133,00	148,20	156,00	171,60	179,40	195,00	218,40	241,80	273,0
4000	136,40	152,00	160,00	176,00	184,00	200,00	224,00	248,00	280,0

PLANTÃO DE CORTE

Observador: _____

Data de observação: _____

Local: _____

CAVALO

Relatório: _____

Data de registro: _____

Colaborador: _____

PE Nº	DESCRIÇÃO	Q. R.	Q. D.	GO	Abola	B/P	Classificação
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							

ABREVIATURAS:

U = OANI ou Urânida; Ac/Ap = parte acesa ou apagada; B/P = côr brilhante ou fosca

DESENHO

No desenho no lado,
assinale cada parte
descrita, utilizando
do o número do item
correspondente.

Para observações,
use o verso da
fôlha.